

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# ENFERMAGEM

### FLUXO DE ATENDIMENTO NOS CENÁRIOS DE ATENÇÃO EM ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

<sup>1</sup>Kamila Azevedo de Souza Talarico (IC- UNIRIO); <sup>1</sup>Sônia Regina de Souza (orientadora)

1-Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: enfermagem; oncologia; fluxo

#### INTRODUÇÃO

No Brasil, milhares de pessoas são diagnosticadas anualmente com o Câncer, demonstrando o crescimento exponencial da necessidade de tratamentos oncológicos. Observa-se um aumento crescente nas estimativas para novos casos de câncer, tendo como valores no Brasil, em 2014, 576 mil novos casos e, mundialmente, para 2030, a estimativa de 27 milhões de novos casos de câncer (INCA 2014). Com isso, o governo, em especial o Ministério da Saúde, atualmente dirige seu foco de atenção para a formulação de Políticas públicas e Pesquisas que assegurem o atendimento ao cliente com câncer com base nas melhores evidências na prática clínica. Dessa forma, pesquisas sobre o câncer, tornaram-se essenciais para o controle e prevenção dessa doença. Apesar dos crescentes avanços alcançados no campo oncológico, o câncer ainda se configura como um problema de saúde pública no Brasil. O acesso e a utilização dos serviços de saúde tem sido um problema para a sociedade brasileira já que a utilização dos serviços de saúde está ligada a características da oferta e à conduta das pessoas frente à morbidade e aos serviços. Diante deste cenário, pacientes com câncer, encontram dificuldades para realização de tratamentos, o que muitas vezes configura atrasos e problemas em sua recuperação. Inúmeros fatores estão envolvidos no percurso a assistência oncológica, desde a frequência de procura por hospitais públicos, o tempo de espera para ser atendido nas instituições, até a disponibilidade dos procedimentos complexos com alto custo à população com doença crônica. Sabe-se que é consensual a importância do diagnóstico precoce, aliado ao seu manejo adequado, no tratamento do câncer para o seu controle efetivo. Porém, este se apresenta como um desafio na saúde brasileira, já a dificuldade do diagnóstico precoce está relacionada com a falta de preparo dos profissionais de saúde para reconhecer os sintomas da manifestação da doença e os atrasos e dificuldades de acesso para a realização de exames. No Brasil este despreparo está ligado à falta de capacitação específica para assistência oncológica. É necessário que os profissionais de saúde tenham conhecimento para atuar desde a prevenção até as etapas do tratamento do câncer, além de orientar o cliente e referenciá-lo para a unidade adequada. Enfatiza-se a necessidade de articular uma verdadeira rede para a gestão compartilhada da assistência que considera o acesso ao tratamento, à capacitação dos profissionais, os recursos diagnósticos, a autonomia do cliente e o cuidado à família. Este estudo pretende conhecer de maneira minuciosa o fluxo de atendimento ao cliente oncológico buscando reconhecer as dificuldades encontradas na oferta e no planejamento dos serviços.

#### OBJETIVO

O estudo tem como objetivos Mapear o fluxo de atendimento nos cenários de Atenção especializados em Oncologia no município do Rio de Janeiro e Analisar as implicações desse fluxo no planejamento das ações de Enfermagem.

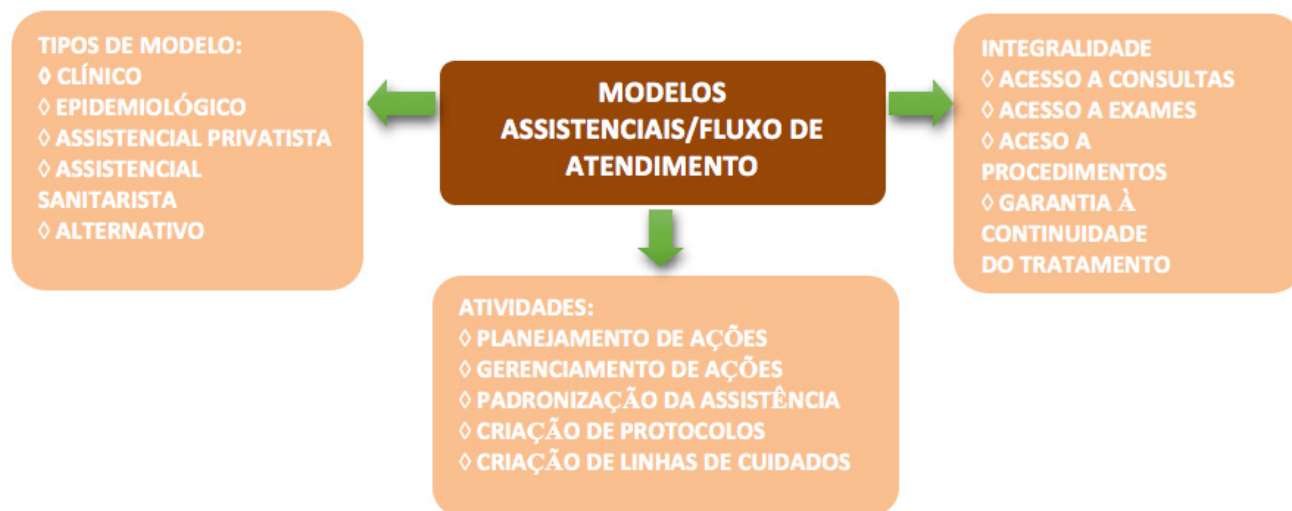
#### METODOLOGIA

Estudo de caso com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. O cenário será um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), os participantes serão clientes encaminhados via SISREG para tratamento oncológico em um hospital geral localizado no município do Rio de Janeiro. A coleta de dados será efetuada através de entrevista, utilizando a técnica de história oral, sobre o itinerário percorrido pelo cliente do diagnóstico até o início do tratamento. Será realizada análise temática dos dados.

#### RESULTADOS

A primeira etapa da pesquisa foi constituída pela revisão nas bases de dados e literatura com vistas à identificação do que já foi abordado em relação aos modelos assistenciais e fluxo de atendimento. Foram utilizados os descritores “modelos assistenciais”, além dos termos enfermagem, oncologia. A busca foi feita nos bancos de dados LILACS, Scielo e Pubmed. Foi possível verificar que os modelos de assistência à saúde sofreram mudanças ao longo do tempo. Os diferentes modelos assistenciais têm em comum: o planejamento e gerenciamento de ações específicas; a padronização da assistência evidenciadas na criação de protocolos e a regulação através da criação de linhas de cuidado. Todas estas atividades realizadas necessitam do alcance de êxito para garantir a integralidade do cuidado ao cliente. Como o acesso a consultas, exames e procedimentos, e continuidade do tratamento. O quadro abaixo demonstra a síntese dos resultados obtidos com a pesquisa na base de dados:

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



A segunda etapa da pesquisa será constituída do encaminhamento ao CEP, a entrada no campo para a coleta de dados e observação participante.

#### CONCLUSÃO

O câncer é hoje a segunda maior causa de morte, tendo levantado reflexões e preocupações no mundo científico. Diante de uma doença com tantas especificidades é necessário que exista um modelo que garanta ao cliente com câncer a integralidade do cuidado. Este cliente deve ter acesso a todos os níveis de atenção. Tratando-se de uma doença de evolução rápida, o tempo adequado e as referências corretas são essências no fluxo de atendimento ao cliente com câncer para proporcionar um tratamento eficaz. O atraso no tratamento do paciente oncológico pode ser responsável pela diminuição da sobrevida e aparecimento de metástases.

#### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ações de Enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço/ Instituto Nacional do Câncer. 3ª ed. Atual. Ampla. Rio de Janeiro. INCA, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro, INCA, 2014.
3. BRASIL. Portaria nº874/GM de 16/05/2013. Política Nacional de Atenção Oncológica. Brasil: Ministério da Saúde, 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. ISBN 978-85-334-2018-2
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e oportunidades. Rio de Janeiro; 2012.
6. OLIVEIRA, E. X. G. et al. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. O caso do câncer de mama. Caderno de Saúde Pública. V. 27, p. 317-326, fev. 2011.
7. TRAVASSOS, C.; MARTINS M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização dos serviços de saúde. Caderno de Saúde Pública. v. 20, p. 190-198, 2004.
8. ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. Ciência e saúde coletiva. v. 17, p. 2865-2875, 2012.
9. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.